

A paz que Jesus nos dá na Páscoa não é a paz que segue as estratégias do mundo, que acredita poder obtê-la através da força, da conquista e de várias formas de imposição. Esta paz, na realidade, é apenas um intervalo entre guerras: sabemos-lo bem. A paz do Senhor segue o caminho da mansidão e da cruz: é ocupar-se do próximo.

Papa Francisco, *Audiência geral*, 13 de abril de 2022.



Boletim de Espiritualidade

1 MAIO 2022
Ano IX Nº 95

95



Agenda maio 2022

- 2 **Fátima** (Santuário) – Recoleção: Ir.ª Sandra Bartolomeu, SNSF [📍](#)
- 4 **Viana do Castelo** (icvc) – Espiritualidade Cristã [📍](#)
- 5 a 8 **Braga** (Casa de Soutelo) – Pausas para Deus [📍](#)
- 6 a 8 **Avessadas** – *Workshop* de oração – Fr. André Morais [📍](#)
- 6 a 8 **Braga** (Casa de Soutelo) – Logoterapia e análise existencial [📍](#)
- 6 a 8 **Fátima** (Domus Carmeli) – 4º Módulo da Escola de Oração [📍](#)
- 6 a 8 **Ávila** (CITeS) – Congresso mundial: espiritualidade e mística em Edith Stein [📍](#)
- 6 a 8 **Madrid** – Primeiro encontro ibero-americano de professores de religião [📍](#)
- 7 **Barcelona** – *Um apelo à intimidade com Deus – descomplicando a vida contemplativa* [📍](#)
- 8 **Fátima** (Santuário) – II Encontro na Basílica: *A mensagem de Fátima como itinerário para viver na «luz que é Deus»* – P. Renato Pereira [📍](#)
- 10 **Porto** (Centro Cultura Católica) – Conferência: *Transmitir e receber a fé em família* – Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar [📍](#)
- 12 a 15 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 13 a 15 **Braga** (Casa de Soutelo) – Retiro para casais [📍](#)
- 13 a 15 **Fátima** (Santuário) – O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica. Mistérios gloriosos (no Tempo Pascal) [📍](#)
- 14 e 15 **Braga** (Casa de Soutelo) – Fim de semana para noivos [📍](#)
- 19 a 22 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 19 a 27 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 20 a 22 **Avessadas** – Encontro com Santa Teresa e o livro que muda vidas – Fr. André de Santa Maria [📍](#)
- 20 **Braga** (Casa de Soutelo) – Rezar com os ícones [📍](#)
- 21 **Fátima** (Santuário) – Um dia com o Francisco e a Jacinta [📍](#)
- 26 a 29 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 27 a 29 **Braga** (Casa de Soutelo) – Retiro de silêncio [📍](#)
- 27 a 29 **Braga** (Casa de Soutelo) – Pausas para Deus [📍](#)
- 28 **Braga** (Casa de Soutelo) – Ver novas todas as coisas em Cristo [📍](#)

- 28 **Fátima** (Santuário) – *Via Mariae*. Uma experiência contemplativa para jovens [📍](#)
- 28 **Viana do Castelo** (Carmo) – II Jornada com Teresa de Jesus: *A porta para entrar no teu castelo é a oração* – P. Vasco Nuno, OCD [📍](#)
- 30 a 2jun **Braga** (Casa de Soutelo) – Há gente que me dá cabo da vida I [📍](#)

Agenda junho 2022

- 2 a 5 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 3 a 5 **Braga** (Casa de Soutelo) – Rezar com a divina comédia [📍](#)
- 3 a 5 **Fátima** (Domus Carmeli) – 5º Módulo da Escola de Oração [📍](#)
- 5 **Fátima** (Santuário) – III Encontro na Basílica: *O Santuário como lugar para a experiência da «luz que é Deus»* – Ir. Liliana Reis ASM [📍](#)
- 6 **Fátima** (Santuário) – Recoleção: P. José Lopes Baptista [📍](#)
- 6 a 14 **Braga** (Casa de Soutelo) – Há gente que me dá cabo da vida II [📍](#)
- 6 a 14 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 7 **Porto** (Centro Cultura Católica) – Conferência: *A «nova fantasia da caridade» na comunidade cristã* – P. Manuel Fernando Silva [📍](#)
- 9 a 12 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 15 a 19 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 16 e 17 **Ávila** (CITeS) – Congresso internacional: *Teresa de Jesus e o seu legado: santidade e escritura. 400 anos da sua canonização* [📍](#)
- 16 a 23 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 17 a 19 **Avessadas** – *A família como base segura para o desenvolvimento dos filhos* – P. Carlos Gonçalves [📍](#)
- 18 **Fátima** (Santuário) – Um dia com o Francisco e a Jacinta [📍](#)
- 20 a 28 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 24 a 26 **Fátima** (Santuário) – Escola do Santuário: Retiro [📍](#)
- 24 a 24jul **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais de mês [📍](#)
- 24 a 26 **Avessadas** – Retiro musical – P. João Rego [📍](#)
- 30 a 3jul **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)

Palavras cruzadas na Visitação de Maria a Isabel

Armindo Vaz, OCD

Maio florido é mariano, principalmente pelas celebrações em Fátima e pelas devoções marianas que enchem todo o mês. Mas é também porque várias Congregações e Ordens Religiosas veneram em Maio Nossa Senhora como padroeira: Nossa Senhora Mãe do Divino Pastor, Santa Maria Rainha e Mãe do «Rogate», Nossa Senhora dos Desamparados, Nossa Senhora Saúde dos Enfermos, Nossa Senhora Mãe da Misericórdia, Nossa Senhora Auxiliadora, Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos, Nossa Senhora da Estrada, Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora da Boa Nova e a Visitação da Virgem Santa Maria, a 31 de Maio. Tornemo-nos espectadores contemplativos da cena dessa Visita de Maria a Isabel.

Atenda aos pormenores do relato:

“Maria pôs-se a caminho e foi apressadamente para a montanha, a uma cidade de Judá. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Levantando então a voz, com um forte brado disse: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre. Quem sou eu para que venha a mim a mãe do meu Senhor? Eis que, apenas chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu ventre. Feliz de ti que acreditaste que se cumprirão até ao fim as coisas que te foram ditas da parte do Senhor». Então Maria disse: «A minha alma proclama que o Senhor é grande e o meu espírito alegra-se em Deus, meu salvador...» (Lc 1,42-45).

E continua o *magnificat*, que Lucas remata: “Maria permaneceu com ela cerca de três meses e voltou para sua casa”.

Que queria Lucas significar com esta magnífica cena evangélica do encontro das duas mães grávidas que culmina no *magnificat* de Maria em resposta ao louvor que Isabel lhe acabava de cantar? Costuma entender-se como fundamento da caridade cristã e da visita aos irmãos necessitados de ajuda, caridade que começaria na família; grata a Deus pelo que fez nela, Maria ter-se-ia desvelado no serviço à família, esquecendo-se de si mesma, porque quem está habitado por Jesus não pode adormecer na poltrona da indiferença e do comodismo. Mas esta interpretação moralizante pode deixar as pessoas insatisfeitas: teria sido para isso que Lucas contou o eloquente encontro de duas grávidas das duas personagens mais importantes que se situam na passagem do Antigo Testamento para o Novo? Procuremos a sua mensagem.

Depois de Lucas ter descrito a anunciação angélica da concepção e do nascimento de Jesus, Maria pôs-se a caminho, movida pela Palavra de Deus, simbolizada pelo anjo. Maria tinha-lhe respondido: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra”. E partiu para casa da sua parente Isabel. O encontro enternecedor das duas grávidas comoveu a Isabel que tinha sido estéril. Por isso, “tendo ficado cheia do Espírito Santo”, irrompe em palavras de louvor a Maria, que, como o *magnificat*, estão



Visitação (1491)

GHIRLANDAIO, Domenico – Museu do Louvre, Paris

marcadas por várias reminiscências do Antigo Testamento, remetendo-nos para ele. A saudação “bendita és tu entre as mulheres” repete à letra o elogio feito a duas mulheres corajosas, Judite e Jael, que intervieram para salvar Israel em momentos difíceis da sua história: “Bendita sejas, filha do Deus Altíssimo, entre todas as mulheres da terra” (Jd 13,18 e Jz 5,24). Assim, Maria aparece aqui como a mulher corajosa que, dando plena colaboração ao plano salvador de Deus para a humanidade (“faça-se em mim segundo a tua Palavra”), vai à casa de Isabel mostrar que esse plano salvífico está em realização. Algumas expressões fazem lembrar a viagem da arca da aliança para Jerusalém (2Sm 6,1-19). A humildade de Isabel, expressa na pergunta “quem sou eu para que venha a mim a mãe do meu Senhor?”, evoca a mesma atitude de David que dizia: “como poderá vir a mim a arca do Senhor?” (2Sm 6,9). O júbilo do menino João a “saltar no ventre” de Isabel é uma referência à alegria de David a “saltar quando a arca do Senhor entrou na cidade de David” (2Sm 6,16). Maria “permaneceu três meses” em casa de Isabel, como “a arca do Senhor esteve três meses em casa de Obbedón... e o Senhor abençoou a casa de Obbedón e todas as suas coisas por causa da arca de Deus” (2Sm 6,11). Até esta bênção do Senhor à casa de Obbedón ressoa na bênção de Isabel a Maria: “Bendita és tu entre as mulheres”.

O paralelismo inquestionável entre este relato que já se situa no Novo Testamento e temas do Antigo Testamento sugere que se trata de uma meditação espiritual em forma narrativa – qualquer que seja o grau de factualidade da narração. Lucas queria ligar o Novo ao Antigo e o Antigo ao Novo. Desde logo, o paralelismo sugere que se entenda Maria, grávida de Jesus, como arca da nova aliança, morada do Filho de Deus: como David se alegrou diante da arca, João alegrou-se diante de Maria, arca que trazia dentro de si o mediador da nova aliança. Como no Antigo Testamento a arca da aliança era símbolo da presença misteriosa de Deus no meio de Israel, Maria sentia trazer no seio o seu Filho para o seu povo.

[continuará]

Encontro com Santa Teresa e o livro que muda vidas

Avessadas, de 20 a 22 de maio



A Comissão de Espiritualidade da Ordem dos Carmelitas Descalços promoverá, no fim-de-semana de 20 a 22 de maio, um encontro com Santa Teresa de Jesus e o livro da Vida, sob orientação do Fr. André de Santa Maria.

Santa Teresa de Jesus, no relato que nos deixou da sua vida, legou-nos um testemunho fascinante das maravilhas que Deus faz naqueles que se abrem à Sua graça. E ao longo do tempo, uma multidão inumerável deixou-se cativar por esta mulher e por este livro, vendo-se espelhados nas dificuldades e provações narradas por Teresa mas também animados pelos auxílios concretos que dela receberam para a sua vida quotidiana. Ora, para que não cesse de crescer o número daqueles que ingressam nestas fileiras, os Carmelitas Descalços oferecem um fim-de-semana de apresentação da figura de Teresa e do Livro da Vida, esperando que mais vidas possam ser mudadas por este encontro.

Para mais informações, contactar:
ce@carmelitas.pt
255 538 150

Workshop de oração

Avessadas, 6 a 8 de maio



A Comissão de Espiritualidade da Ordem dos Carmelitas Descalços promoverá, no fim de semana de 6 a 8 de maio, a realização de um *Workshop* de oração, sob orientação de Frei André de Santa Maria. A oração cristã é marcada mais por aquilo que Deus faz do que pela iniciativa do orante. No entanto, há muito que o orante pode fazer para se predispor e cooperar com Deus que lhe deseja falar. Este fim de semana pretende ajudar cada participante a tomar consciência de alguns aspetos que podem melhorar a sua vida orante. Aparentemente irrelevantes, estes aspetos podem ser decisivos aquando do momento da oração. Esta atividade terá como guia o ensino e a doutrina de alguns santos do Carmelo Descalço. [🔗](#)

Espiritualidade Cristã

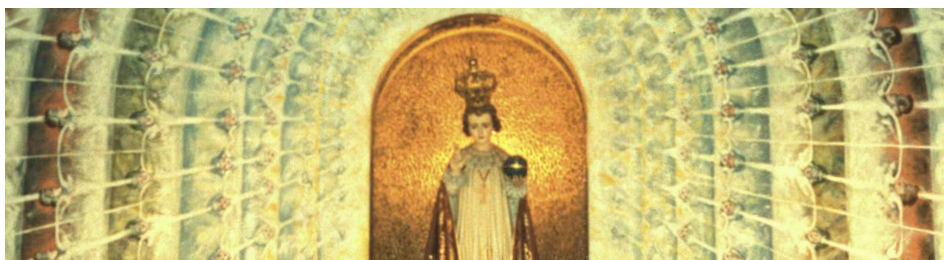
Viana do Castelo, 4 de maio a 22 de junho



Tem início a 4 de maio, na Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas do Instituto Católico de Viana do Castelo, o novo curso "Espiritualidade Cristã". A formação, é ministrada pelo professor Alexandre Duarte e as sessões decorrem às quartas-feiras, das 19h45-21h00 e 21h15-22h30. [🔗](#)

Novena ao Menino Jesus

Quanto mais Me honrardes mais Eu vos favorecerei



Depois de uma interrupção motivada pela pandemia da COVID-19, este ano retomar-se-á a tradicional peregrinação ao Santuário do Menino Jesus de Praga em Avessadas, Marco de Canaveses, no primeiro domingo de junho. Com o intuito de a preparar de forma mais intensa, a Ordem dos Carmelitas Descalços irá promover uma novena *online*, uma jornada espiritual, a começar no dia 27 de maio e que terminará no dia 5 de junho, dia da peregrinação. A partir do dia 27 de maio, será disponibilizado um áudio em que seremos convidados a escutar o Evangelho do dia, a meditá-lo e relacioná-lo com o Menino Jesus. Os participantes serão convidados a prolongar a oração diante de uma imagem do Deus-menino, que no dia da peregrinação são convidados a trazer para ser benzida na missa das 11:30h. Os Carmelitas apelam à participação de todos nesta jornada orante de preparação da peregrinação ao Menino Jesus porque, de acordo com a Sua promessa, "Quanto mais Me honrardes, mais Eu vos favorecerei". [🔗](#)

Converter Peter Pan

Armando Matteo

Armando Matteo

Converter Peter Pan

O destino da fé na sociedade da eterna juventude

Prefácio
D. JOSÉ MANUEL CORDEIRO

Num tempo em que a juventude se tornou o sentido único e o único sentido da vida humana, é ainda possível ser cristão? Que espaço resta para o Evangelho na era do triunfo de Peter Pan? Duas questões bem desafiantes que Armando Matteo enfrenta neste seu livro, que o papa Francisco ofereceu como presente natalício no Vaticano: «Para ler, não para deixar na biblioteca», recomendou. O ponto de partida do autor é claro: Peter Pan triunfou. Triunfou no coração dos adultos, homens e mulheres, do nosso tempo, anestesiou o seu senso de proximidade e responsabilidade, convencendo-os de que fora da juventude não há salvação. **Publicação:** Paulinas editora [🔗](#)

claustrO

Pássaro solitário. O Prior do Carmo do Funchal, Carlos Vieira, expõe a comparação que São João da Cruz faz entre a alma e uma estranha, e para sempre desconhecida, ave — O Pássaro Solitário, para nos falar de espiritualidade. [🔗](#)

O desafio da paz. Manuel Reis, Carmelita Descalço, desafia-nos à oração viva, pois esta: «mexe dentro, reaviva o fogo da missão, reacende a alegria, provoca-nos continuamente para nos deixarmos inquietar pelo grito sofredor do mundo». [🔗](#)

Carta aos Artistas. A professora Alexandra Lisboa fala-nos da importância que esta carta, do Papa João Paulo II, teve na sua vida: «O próprio Deus nos inspirou, a partir do Seu ato criador e como conclusão, ao ver que tudo era belo, o desejo inextinguível e profundamente humano, porque divino em Jesus Cristo, de criação artística». [🔗](#)

E não é que tinha fé!

Frei João Costa, OCD

1. Eis-nos em Páscoa. Ainda não a definitiva, mas a sempre urgente e real passagem de bem a melhor; ou, de quase bem para melhor. Vamos passando, vamos indo, é o que por agora se me ocorre deste processo.

Cada novo ano nos traz, algures na Primavera, a grande festa da fé. Ora se por aqui a celebramos hoje, tal significa que ainda a não celebramos em plenitude, que se é páscoa não é de toda aquela Páscoa que inteira nos alumiará pela união plena ao Ressuscitado. De notar, também, que se para uns a Páscoa voltou, tal se deve apenas ao volver das procissões e compassos para o terreiro dos nossos dias! Não assim para nós, mesmo se, na verdade, as procissões e os compassos trouxeram à cidade a ebulição dos turistas! E também a nós nos impeliram a sair à rua! E é que vieram e é que saímos mesmo! Tanto assim foi que as actuais cifras de visitantes ultrapassaram, entre nós, as pré-pandémicas. Temo, porém, que tal páscoa seja um fenómeno demasiado à flor da pele. À flor da pele porque apenas visto e acompanhado, desde a bancada, e apenas celebrado na esplanada entre finos e gritos a saudar os golos. E isso é tão pouco e até tão nada para os discípulos Daquela que suspenderam na cruz!

2. Eis-nos em Páscoa, portanto. Liturgicamente falando, ao menos. Passado o Grande Dia – vai de domingo a domingo – eis-nos no segundo, o da Divina Misericórdia. Pousando o olhar sobre o evangelho (João 20:19-31) a cabeça concentra-se-me na figura principal – Tomé, gémeo nosso. Hesito, porém, na atribuição da primazia, e acabo, também eu, por me inclinar, sobre o lugar dos cravos. E que lugar!

E já que gémeo sou, fito e contemplo aquele locus. E que loca! Porque, afinal, ela não desapareceu quando o Ressuscitado se manifestou aos temerosos discípulos. Eis que me foco, sim, em tal lugar e naquele que exigiu ver o lugar – o discípulo sem fé.

Sem fé? Calma, calma, calma...

3. Tomé era, de longe, um homem de fé. Era determinado, corajoso, talvez desabrido; e parece ter sido, inclusive, dos discípulos, aquele que mais fé tinha. Talvez até mais que todos juntos; sei que isto é temerário de dizer-se, mas é o que me parece. Haja em conta um sucesso acontecido pouco antes da morte do Senhor. Conta-nos o evangelista João que antes da paixão e morte de Jesus, o próprio devolveu a vida a um morto – Lázaro. Era amigo seu. Tendo-lhe sido anunciado a sua doença, Jesus, que se encontrava em Jerusalém, demorara-se a ir vê-lo e o amigo morreu. A demora é intencional, porém. Para que Deus seja glorificado no sinal que está prestes a manifestar-se, diz o Evangelista. Acossado que era por toda a parte, os dias de Jesus não lhe vinham correndo nem levandeiros nem fáceis. E os discípulos sabiam-no. Experimentavam-no, quero dizer. Por isso, quando o Mestre lhes anuncia que emprenderiam a jornada para Betânia, na Judeia, eles tentaram evitar a viagem recordando-lhe o óbvio: ainda há pouco fora vítima de uma tentativa de apedrejamento por parte dos judeus. Jesus, porém, não se demove pelo que,



decidido, Tomé retorque: «—Vamos nós também para morrermos com ele». Ou seja, envolvidos numa nebulosa de nada saber e sem ainda algo entender, pela voz de Tomé, os discípulos estão dispostos a morrer com Jesus! Que bravura! Que amizade pelo Mestre Bom!

É óbvio que isto não é tão pouca fé assim, embora, talvez, seja apenas uma fé impulsiva. Avalie e esquadrinhe quem for teólogo.

4. Ora e o que sucedeu a seguir? Aconteceu que em pouco tempo e em menos de um nada, como desde há tempos vinha sendo cozinhado na sombra, lhes mataram o Mestre. Como era de esperar — como, ironicamente, era de esperar — valia mais que um morresse por todos, que todos sofressem por um. E em vistas disso, o acabrunhamento e o medo apossaram-se de tal modo deles que, quando, como prometido, Ele ressuscitou ao terceiro dia, os foi visitar, por que amigos e discípulos. No alforge e à chegada não trazia nem chicote nem palavras de recriminação, apenas o lugar dos cravos e o lado aberto. Aberto chegava, pois. E eles fechados! Tão fechados que ao serem visitados pelo Ressuscitado todos se assustaram e Nele ninguém acreditou. Excepto Tomé, que não estava com eles. E onde estaria o homem, onde se teria encafuado? O evangelho de João não o diz; apenas nota que estava ausente do grupo. Tomarei, portanto, esta nota de ausência não como uma fuga ao grupo, mas um recuo para a rectuarda, para casa, por causa de uma depressão tal, que bem pode corresponder ao inverso da impulsividade anteriormente

assinhalada e demonstrada. Fora da comunidade – em sua casa, talvez – Tomé nem forças tem para lambe as feridas! Amodorrado, angustiado e deprimido, roto por dentro e por fora, sem vontade de sair da cama nem de comer, vejo-o abatido, volvendo-se e revolvendo-se na dor, lamentando a traição própria: sim, desinteressava-se da sorte alheia, porque também ele fugira ao Mestre, e isso tinha de ser assumido. Creio, sinceramente, que remoendo a culpa, mais a própria, menos a alheia, Tomé não se atrevia a ver-se ao espelho nem a rever-se jamais no rosto dos companheiros. Fora como fora, é óbvio que não estava com eles na volta do Ressuscitado. Eis que, entretanto, e porque não, os companheiros o visitaram para lhe dar a feliz notícia. E ele que nada sabe de ressurreição, nem tem condições para tal, não acredita; sim, não acredita; não é que não acredite em Deus: não acredita no testemunho dos colegas, pelo que exige ver as provas do corpo Martirizado. Se ele próprio não acreditava em si mesmo, como poderia acreditar nos demais? Se aquele bando de incrédulos tinha provado ter menos fé que ele, como haveria de acreditar neles agora?

5. O certo é que, naqueles entretantos, e por uma razão qualquer – luziria ainda alguma luzinha mortiça em seu coração? – Tomé foi ter com eles à casa da comunidade. E assim, quando oito dias depois, reocupado ali o seu lugar, a comunidade que já vive da boa notícia continua a reunir-se de portas fechadas, isto é, com medo. Ou seja, ela sabe, sim, sabe tudo o que deve saber, pois já se encontrara com o Ressuscitado, mas não se transformara como deveria e,

por isso, o seu testemunho não reencantara — nem podia reencantar! — o coração de Tomé.

E Tomé, o decepcionado e deprimido, tem razão: se tem de acreditar no que ninguém bem sabe dizer-lhe — a ressurreição —, como pode crer em tais testemunhas que nenhum mérito apresentam que credibilize tal anúncio? Como pode, hoje, crer quem não viu? Como chegar à fé na ressurreição se quem fala dela nada sabe, mal vive, pouco ou nada pode dizer? Se nem os que dizem ter visto o Ressuscitado – e comido com Ele! – se mostraram convincentes no seu testemunho de fé, como acreditar? Eles viram, sim, mas seguem na tristeza e com medo dos assassinos de Jesus, e por isso seguem aferrolhados e sem gosto de viver. Como poderiam, desse jeito, ser boas e avantajadas testemunhas duma notícia tão feliz? Sim, talvez Tomé tenha razão: ainda que afastado do grupo, talvez arda, indómita e rebelde, em seu coração, uma chamazinha de esperança que urge ser espevitada! Mas não pelos companheiros, parece-lhe.

6. Tomé tem fé como, aliás, sempre teve. Porém, na sua profunda decepção – prova de que se encontra em processo de maturação na fé... – exige ver as marcas da continuidade da identidade de Jesus, o Senhor. E quando alcança vê-las, logo exclamou em alta voz a mais alta profissão de fé de todos os evangelhos: «Meu Senhor e meu Deus!».

7. Estava conquistada e certificada a testemunha que os nossos tempos urgem.